

A GRÉCIA COMO INSPIRAÇÃO

Constança Marcondes CESAR*

RESUMO

O texto apresenta um perfil filosófico e um panorama da obra do pensador grego E. Moutsopoulos. Os campos da estética, da ontologia, da antropologia filosófica, da história da filosofia e da axiologia estão implicados no conjunto de suas investigações.

Palavras-chave: Estética, filosofia grega, filosofia contemporânea, cultura.

GREECE AS INSPIRATION

ABSTRACT

This paper presents a philosophical portrait and a review of E. Moutsopoulos's work. AEsthetics, ontology, philosophical anthropology, history of philosophy and axiology are implicated in the work of this Greek contemporary thinker.

Key-words: *Aesthetics, Greek philosophy, contemporary philosophy, culture.*

(*) Professora PUC-Campinas.

O pensamento neo-helênico encontra na obra de E. Moutsopoulos sua mais importante expressão. Esse filósofo, nascido em Atenas em 1930, doutor em Letras por Paris em 1958, antigo professor na Universidade Aix-em-Provence e na Universidade de Tessalônica (1965), foi professor na Universidade de Atenas desde 1969 e seu reitor em 1977. É membro da Academia de Atenas, do Instituto Internacional de Filosofia, do Colégio Acadêmico Universal de Filosofia e de muitas outras instituições. É presidente de diversas associações de Filosofia Néo-Helênica e fundador e diretor da revista *Diotima*, publicada em Atenas. Os campos da estética, da ontologia, da antropologia filosófica, da história da filosofia e da axiologia estão implicados no conjunto de suas investigações. O humanismo de Moutsopoulos tem como fulcro a noção de *kairós*, reatualizada e enfocada como categoria espacio-temporal. *Kairós* significa, em nosso filósofo, o instante propício por excelência, onde a busca de um ser-mais se exprime pela adequação entre verdade/realidade/valor, na vida humana.

Um dos campos privilegiados em que se desenvolve a meditação de Moutsopoulos é a reflexão sobre a cultura grega. A filosofia da cultura é, nele, um esforço de compreensão do significado e do alcance atual da herança grega. Esta filosofia da cultura grega é uma disciplina nova que tem como tarefa “proceder à avaliação dos problemas filosóficos, rigorosamente tradicionais, que uma abordagem da cultura grega torna evidentes e relacioná-los entre si”¹. A fenomenologia e o estruturalismo acham-se na origem desta reflexão, assim como as meditações sobre a história da filosofia de Mario dal Pra e de Lucien Braun. A noção de “novo espírito científico” e o método histórico-crítico bachelardianos são utilizados por Moutsopoulos a fim de examinar a filosofia de história da filosofia. Enfim, o modelo de cultura grega proposto por Jaeger serve-lhe também de inspiração.

É pela meditação sobre as diferentes contribuições oferecidas por essas fontes filosóficas que Moutsopoulos chega a

(1) E. Moutsopoulos, *Prolégomènes à la philosophie de la culture grecque*, Philosophie de la Culture Grecque, Atenas, Academia de Atenas, 1998, p. 18, n. 3.

compreender a cultura como processo de estruturação contínua e de reformulação de sistemas de valores². Trata-se, pois, em primeiro lugar, para nosso filósofo, de esclarecer o termo cultura; depois, de compreender a especificidade da cultura grega. O que a Grécia antiga nos legou como herança é uma certa concepção do homem e do destino humano: “a particularidade’ desta cultura consiste, além de todo particularismo, numa concepção universalista do mundo e das sociedades humanas”³. Ela aparece na realização de um tipo de expressão do ser humano, que valoriza a liberdade e o significado de pessoa humana e, finalmente, o poder criador do homem. Esta atividade criadora se exprime na arte grega: na dança, na poesia, na arquitetura, na música, nas artes plásticas. A tragédia, por exemplo, realizando a transestruturação do mito, provoca a libertação do homem, a despeito de sua fragilidade. A escultura desencadeia esta libertação mediante a celebração da beleza. A filosofia é o próprio exercício de liberdade enquanto investigação “autônoma do significado do mundo e do valor”⁴. O pensamento grego teve ressonância em toda a história de filosofia do Ocidente durante a Idade Média e nos pensamentos moderno e contemporâneo.

O estudo desta nova disciplina, que Moutsopoulos trata de esboçar, foi objeto de uma primeira abordagem durante a Semana de Filosofia da Cultura Grega, ocorrida em Chios, em 1977⁵. O objeto, os princípios e os métodos de investigação da filosofia da Cultura Grega foram estabelecidos num importante estudo de Moutsopoulos, *Prolegômenos à Filosofia da Cultura Grega*, apresentado em Kalamata, durante a Segunda Semana

(2) id., *ibid.*, p. 16.

(3) id., *ibid.*, p. 17.

(4) IDEM, *Culture méditerranéenne, culture européenne: le ferment grec*, op. cit., p. 389. É preciso dar atenção à relação entre a arte e a filosofia, na obra de Moutsopoulos. Retornaremos ao tema.

(5) As atas desta Primeira Semana Internacional foram publicadas em Atenas, nos volumes 7 e 8 de *Diotima*, 1979 e 1980, pela Sociedade Helênica de Estudos Filosóficos.

Internacional de Filosofia da Cultura Grega⁶. E em 1990, em Delfos, a Terceira Semana Internacional de Filosofia da Cultura Grega teve como tema o estoicismo e a cultura. A filosofia da cultura grega tem como objetivo a promoção do estudo da filosofia grega antiga, medieval, moderna e contemporânea e da repercussão desta filosofia na cultura européia e em outras culturas, bem como o exame de cultura grega enquanto cultura-paradigma e enquanto critério exilógico para avaliação da crise do mundo atual.

A amplitude desta disciplina e seu caráter sintético fizeram destas investigações um ponto de encontro e de convergência das contribuições de diferentes disciplinas tradicionais: a história das idéias, a história da cultura, a história da filosofia, a filosofia da história, as ciências filológicas. Seu objeto é “a apreciação, no plano axiológico, do passado de cultura grega (...) a definição de suas incidências sobre o estudo presente de toda cultura que se reclama dela e o estabelecimento das condições de sua sobrevivência e de sua renovação”⁷.

Diversamente de filosofia da história, que estuda a trajetória da humanidade através dos séculos, a nova disciplina acentua a importância da sobrevivência da cultura grega, para o homem de hoje e de amanhã. Trata-se de mostrar que a cultura européia é um produto e um prolongamento da cultura grega, que religa o presente da cultura européia a seu passado e que permite, assim, a realização do ser humano e a compreensão de sua universalidade e de seu destino. A realização desse programa de investigações, escreve Moutsopoulos, poderia ser colocada sob a égide de uma Fundação dedicada ao estudo das fontes da cultura européia, sediada na Grécia. Esta instituição poderia promover a investigação dos fundamentos gregos do pensamento antigo, medieval, moderno e contemporâneo, no Ocidente. Esse

⁽⁶⁾ As Atas desta Semana foram publicadas nos volumes 12 e 13 de *Diotima*, 1984 e 1985.

⁽⁷⁾ E. Moutsopoulos, *Prolégômenes...*, op. cit., p. 20, n.1.

programa já está sendo realizado, em certa medida, pelo Centro de Investigação sobre a Filosofia Grega da Academia de Atenas, sob a direção do Professor Moutsopoulos. A meditação sobre a cultura grega e sobre sua influência em nosso mundo é capaz de pôr em relevo o valor do homem. Pode-se dizer que esta valorização da pessoa humana, esta compreensão universalista do sentido da vida, esta orientação em direção ao futuro, são as principais possibilidades da filosofia grega tradicional.

A influência da cultura grega propagou-se através da Europa, do Oriente Médio e do Norte da África, graças à difusão de uma língua universal e de um pensamento teórico que traduziram, em toda a parte, os valores eternos que ela veiculou. A filosofia da cultura grega apoia-se em princípios e métodos já estabelecidos. Esses princípios são o esforço para superar o historicismo e o tecnicismo, permanecendo uma disciplina estritamente filosófica, e “a necessidade de controlar toda tendência e consideração que extrapole os problemas”; a harmonização dos diferentes aspectos das disciplinas que contribuem para o nascimento da disciplina em questão⁸.

Os métodos desta nova disciplina são os seguintes: a) o método histórico; b) os métodos comparativo e dialético; c) o método estrutural; d) os métodos hermenêutico e axiológico. É recorrendo “a todos esses métodos no mesmo tempo, que se completam sem se contradizer”⁹, que a disciplina em questão poderá desabrochar. A obra de Moutsopoulos, filósofo, compositor e pintor¹⁰, segue a antiga tradição que faz da filosofia uma “arte das Musas”, “a música suprema”. É um exemplo da nova disciplina que

⁸) IDEM, *Ibid.*, p. 21, n. 1.

⁹) Id., *ibid.*, p. 22, n. 1.

¹⁰) Cf. ZOTTOS, *Les dimensions artistiques d'Évanghélou Moutsopoulos: conceptions et activités*, in *Méthexis*, Atenas, C.I.E.P.A., 1992, pp. 22-23; CHRISTODOULOU, *Évanghélou Moutsopoulos: un itinéraire philosophique*, *ibid.*, pp. 18-21.

ele próprio esboçou. O enorme leque de suas publicações¹¹ mostra que seu itinerário intelectual sempre foi orientado para a busca de pensar a Grécia, sua cultura e sua dinâmica criadora, enquanto inspiração para a meditação filosófica.

O livro de Moutsopoulos, *Filosofia da Cultura Grega*, resume textos escritos em francês e publicados em diversas revistas e Atas de congressos. Dividido em sete partes, apresenta um grande quadro histórico do pensamento grego: antes de Platão, em Platão, em Aristóteles, depois de Aristóteles. Enfoca a herança platônica, sobretudo em Proclo e Dionísio Areopagita. Mostra e presença de Platão e Aristóteles na filosofia bizantina e examina a repercussão dos mestres da Antiguidade no pensamento de Psellos e de Demétrio Cidonio. A última parte da obra concerne ao pensamento neo-helênico e a alguns de seus representantes, C. Paparrigopoulos e P. Brailas-Armênis¹². É preciso sublinhar, nesta última parte de seu livro, os capítulos dedicados ao estudo de permanência da cultura grega no universo europeu e ao exame do fermento grego na cultura mediterrânea e na cultura européia.

São principalmente as fontes platônicas e neo-platônicas que se acham representadas nos escritos de Moutsopoulos, a despeito do conhecimento profundo que tem da filosofia de Aristóteles e de outros autores. Encontramos a meditação sobre as relações entre a filosofia e a música em: *A música na obra de Platão*¹³; *A filosofia da música na dramaturgia antiga*¹⁴; *A crítica*

⁽¹¹⁾ Cf. Ibid., pp-24-26 ; cf. também GABAUDE, *Éléments de bibliographie, Philosophie*, , vol. IX, Toulouse, Univ. dToulouse le- Mirail, 1983,pp.93-96

⁽¹²⁾ Moutsopoulos publica estudos sobre Brailas-Armênis em Aix-en-Provence ,ed. Ophyvis, 1960 (Le problème du beau chez P.Vrai las-Armênis) e em Nova Iorque, ed. Twayne, 1973 (Petros Bráïlas-Armênis). Foi também o responsável pela publicação, no Corpus Philosophorum Graecorum Recentiorum, das Obras filosóficas de P. Bráïlas-Armênis, em 7 volumes, em colaboração com diferentes pesquisadores gregos.

⁽¹³⁾ Paris, P.U.F. 1959; 2ª edição, Paris, P.U.F., 1989.

⁽¹⁴⁾ Atenas, Hermès, 1975.

do platonismo Bérqson¹⁵; *O problema do imaginário em Plotino*¹⁶; *As estruturas do imaginário na filosofia de Proclo*¹⁷. Essas obras atestam o vai e vem entre a meditação antiga e a meditação contemporânea, característica do método de Moutsopoulos.

Seu livro *Kairós. A posição e o desafio*¹⁸, reúne textos apresentados ao longo de muitos congressos. Esses textos se referem à noção de *kairós*, retomada por Moutsopoulos e estudada segundo 4 ângulos diferentes: a perspectiva ontológica (ser e *kairós*); a perspectiva antropológica (consciência e *kairós*); a perspectiva estética (arte e *kairós*). De um lado, esses estudos testemunham a permanência do interesse de nosso pensador pelo tema da cultura grega, bem como a atualidade e a originalidade de sua contribuição; de outro lado, apresenta-nos um dos eixos de investigação mais fecundos do autor, o que lhe valeu a qualificação de "filósofo de kairicidade"¹⁹. Uma outra reunião de textos, *Poiésis e Techné*²⁰, apresenta a filosofia da arte de nosso pensador. Esses escritos estão estritamente ligados à obra precedente *Kairós...*, e a *Uma filosofia da Karicidade*²¹, bem como à *Realidade da Criação*²². A meditação sobre a verdade na arte, a inspiração na música (v.g. *Logos mousikos. Ensaio de ontologia musical*)²³, a temática de *kairós* (v.g.. A violação das simetrias e o *kairós* como *métron* de

(15) Paris, Vrin, 1970; 2ª ed., 1977.

(16) Paris, Vrin, 1980.

(17) Paris, Les Belles Lettres, 1985.

(18) Paris, Vrin, 1991.

(19) J.-M. GABAUDE, *Dinamisme structuraliste /conscientialiste d'Évanghélos Moutsopoulos*, Toulouse, Philosophie, IX, Université de Toulouse-le-Mirail, 1983, pp. 77-96; K. CHRISTODOULOU, art. cit., pp. 18-21, n. 10; ZOTTOS, art. cit., pp. 22-23, n. 10; C. MARCONDES CESAR, *Kairós*, Papéis Filosóficos, Londrina, UEL, 1999, pp. 15-20.

(20) Montréal, ed. Montmorency, 3 vols., 1994.

(21) Atenas, Cardamizza, 1984.

(22) Nova Iorque, Paragon, 1991.

(23) *Poiésis e Techné*, vol. I, pp. 135-140.

arte)²⁴, o exame do conceito tradicional de *Kalokagathia* e de sua repercussão no pensamento ocidental²⁵, enfim o estudo histórico-crítico da estética grega antiga e medieval e de suas ressonâncias no pensamento moderno e contemporâneo (no terceiro volume da obra) fazem desses textos um exemplo da riqueza e da fecundidade da reflexão de Moutsopoulos. A cultura grega, a filosofia e as artes gregas ocupam uma grande parte da meditação desse pensador. Esta cultura, na qual mergulham as raízes da cultura ocidental, ilumina a obra de Moutsopoulos. Ela oferece ao mundo bárbaro e vazio da sociedade de consumo, uma nova esperança e uma nova possibilidade de recriar o sentido da vida e de responder às antigas questões: que é o homem? E o que faz do homem um ser humano?

Celebração da vida, da beleza, da liberdade, o pensamento grego, desde sua mais antiga tradição até nossos dias, no seu desabrochar, no interior do pensamento neo-helênico, é a afirmação, sempre renovada, do valor do homem e de seu destino de universalidade e de transcendência.

BIBLIOGRAFIA

GABAUDE, J-M. Éléments de bibliographie, **Philosophie**, , vol. IX, Toulouse, Univ. de Toulouse le- Mirail, 1983.

_____. Dinamisme structuraliste /conscientialiste d'Évanghélós Moutsopoulos, Toulouse, **Philosophie**, IX, Université de Toulouse-le-Mirail, 1983, pp. 77-96.

MARCONDES CESAR, Constança Kairós, **Papéis Filosóficos**, Londrina, UEL, 1999.

⁽²⁴⁾ id., ibid., vol. II, pp. 23-27.

⁽²⁵⁾ A idéia de Kalokagathia e sua função ética e estética no Ocidente, id., ibid., pp. 219-238.

MOUTSOPOULOS, E. **Le problème du beau chez P.Vrai las-Arménis**. Aix-en-Provence: Ophyvis, 1960.

Petros Bráïlas-Arménis. Nova York: Twayne, 1973.

_____. **Philosophie de la Culture Grecque**, Atenas: Academia de Atenas, 1998.

_____. ZOTTOS, Les dimensions artistiques d'Évanghélou Moutsopoulos: conceptions et activités, in **Méthexis**, Atenas, C.I.E.P.A., 1992.